contracs em revista

Edição 01 - nº 04 - Maio 2016

Debatendo o futuro do Brasil que queremos

contracs
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO E SERVIÇOS

Trabalho decente nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos será garantido por meio de Compromisso Nacional

Por Lauany Rosa

Em agosto, o maior evento esportivo do mundo será realizado no Brasil e envolverá todas as esferas governamentais e da sociedade. Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 movimentarão diversos setores da economia de nosso país e impactarão diretamente na vida de centenas de milhares de trabalhadores/as e empregadores do setor de turismo, hotelaria e de serviços.

Visando a crescente demanda que virá com o evento, o Governo Federal acionou a Mesa Nacional Permanente para o Aperfeiçoamento das Condições de Trabalho no Setor de Turismo e Hospitalidade para elaborar o Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Turismo e Hospitalidade durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

O Compromisso foi elaborado com base no Pacto Nacional realizado na Copa do Mundo 2014, que garantiu ao Brasil o status de primeiro país-sede da Copa do Mundo a realizar um acordo tripartite (governo, empregadores e entidades sindicais) para garantir condições dignas de trabalho aos trabalhadores/as do setor de hotelaria, turismo e serviços. Além do compromisso com os trabalhadores, o pacto ampliará as campanhas contra o trabalho infantil e o tráfico de pessoas para exploração laboral e sexual.

Durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, seis capitais brasileiras sediarão os eventos e serão impactadas diretamente pelas competições e seus expectadores. O compromisso terá como objetivo estabelecer diretrizes para tratar as relações trabalhistas firmadas devido aos jogos, bem como promover e garantir o trabalho decente nas cidades sedes, garantindo o combate ao trabalho infantil e a exploração sexual de crianças e adolescentes.

Crédito: Lauany Rosa/ Contracs

No dia 24 de março, o ministro do Trabalho e Previdência Social Miguel Rossetto participou no Rio de Janeiro da reunião do Comitê Local para a Promoção do Trabalho Decente nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. No encontro, ele destacou que os jogos reunirão atletas de 206 países e cerca de 560 mil turistas na capital fluminense, o que deve gerar em torno de 160 mil empregos.

Em nota, Rossetto afirmou que "os comitês são uma forma preventiva para envolver todos os setores empresariais, governamentais e dos trabalhadores que fazem parte da organização das Olimpíadas e Paralimpíadas, em um comprometimento com as melhores práticas trabalhistas, com o repúdio de toda e qualquer prática que envolva trabalho infantil, degradante ou escravo".

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços da CUT (Contracs/CUT) integra a mesa nacional permanente que auxiliou na elaboração do compromisso e tem representantes no Comitê Nacional de Acompanhamento do Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho no Setor e nos comitês locais que serão responsáveis por auxiliar na fiscalização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

O coordenador do setor hoteleiro da Contracs, Antonio Carlos da Silva Filho, representa a Confederação no Comitê Nacional e acompanha de perto todo o processo elaborado entre o Poder Executivo Federal, representantes das entidades patronais e sindicais do setor. Ele destaca que o papel dos comitês é estabelecer diálogo com as empresas contratadas e trabalhadores, orientar e prevenir acidentes, fiscalizar o trabalho decente e manter um diálogo direto com o trabalhador.

Copa X Jogos Olímpicos e Paralímpicos

O compromisso construído para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos teve como base o pacto firmado na Copa do Mundo, realizada em 2014. Para Antonio Carlos, a experiência do evento anterior serviu para criar um acordo mais consistente e que contou com mais adesão por parte das empresas.

O diretor do sindicato dos hoteleiros de Brasília e integrante do comitê local do Distrito Federal, Leonardo Bezerra, avaliou o pacto da Copa como positivo, embora o setor hoteleiro e de serviços não tenha obtido o resultado esperado. "O pacto fez com que as demandas trabalhistas se mantivessem estáveis. Os sindicatos criaram uma relação muito boa com as superintendências regionais, o que possibilitou e muito a fiscalização do trabalho decente e o acompanhamento do setor após a Copa".

Em contrapartida, Leonardo destacou que o evento não atendeu as expectativas com relação às demandas. "Estávamos preparados para acolher e receber bem os turistas, porém a grande demanda de hóspedes nos hotéis não ocorreu. As hospedagens foram muito mais fracas do que esperávamos. Agora com as Olímpiadas se aproximando e com a atual crise política e econômica brasileira, também não sabemos o que esperar e qual será o impacto dos jogos".

O coordenador do setor hoteleiro da Contracs destacou que mudanças serão realizadas nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, a começar por uma comissão permanente para analisar o trabalho coletivo, as jornadas, as condições de trabalho e tudo o que está acontecendo na Vila Olímpica, que funcionará 24 horas por dia. "Embora o pacto da Copa não tenha atingido o resultado esperado, ele proporcionou o diálogo com trabalhadores de todo o país, a divulgação do nome e trabalho de nossa Confederação, além de proporcionar experiência para o novo evento. Também não podemos esquecer a campanha realizada e amplamente divulgada contra o trabalho infantil e a exploração sexual, a qual a Contracs aderiu, e que teve um resultado surpreendente".

Crédito: MTPS /Erasmo Salomão